

Bolsa de SP começa o ano acima de 70 mil pontos, a caminho do recorde

Dados da indústria de vários países também fazem dólar recuar 1,22%, a R\$ 1,720

Editoria de arte

Felipe Frisch*

• RIO e NOVA YORK. Ajudada por indicadores de atividade industrial de quase todos os cantos do mundo — Estados Unidos, Europa e China —, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) estreou em 2010 com alta expressiva, de 2,12%, atingindo a marca de 70.045 pontos no fim do dia. É a maior pontuação desde os 71.209 pontos de 5 de junho de 2008, apenas 15 dias após o Índice Bovespa (Ibovespa) atingir seu recorde histórico, aos 73.516 pontos. Já o dólar encerrou o primeiro dia útil do ano em queda de 1,22%, a R\$ 1,720.

A medida que a alta se intensificando, as ações da própria Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros (BM&F Bovespa) iam ganhando força e subindo na classificação. Elas encerraram com a maior valorização do dia entre os papéis do Ibovespa, de 5,71%, demonstrando otimismo dos investidores com o mercado de ações e a recuperação do volume negociado — que dá receita para a Bolsa — em 2010.

No cenário internacional, só ontem os investidores puderam repercutir os dados da atividade industrial (PMI) divulgada na China, de dezembro no último dia 31. O índice bateu 56,1 pontos, após os 55,7 do mês anterior. O economista-chefe para China do HSBC, que apurou o índice, disse em comunicado que as medidas de estímulo adotadas por Pequim estão “beneficiando substancialmente o setor manufatureiro, como esperado”.

Nos EUA, o índice semelhante, ISM, indicou 55,9 pontos em dezembro, o melhor

O comportamento do Ibovespa



nível desde abril de 2006. No Reino Unido, o mesmo indicador pulou de 51,8 para 54,1 pontos, enquanto na zona do euro atingiu a maior pontuação em 21 meses, saindo de 51,2 para 51,6 pontos. Em todos os casos, o indicador acima de 50 pontos reflete expansão da atividade.

— O índice da China fez a cotação das matérias-primas explodir. Depois, veio o americano ISM. O mercado começou o ano bem animado — avaliou Hersz Ferman, economista da Um Investimentos.

Melhor projeção para PIB do Brasil empolga investidor

Além disso, os economistas brasileiros revisaram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no país) em 2010. Segundo a pesquisa semanal FOCUS, realizada pelo Banco Central com cerca de cem instituições financeiras, a expectativa de crescimento

subiu de 5,08% na semana do dia 24 para 5,20% no relatório divulgado ontem, com dados até dia 31. Embora os dados da economia nacional não costumem repercutir na Bolsa, este deu impulso ao mercado.

— Isso ajudou o mercado, sim. A verdade é que estamos em situação em que as boas notícias estão gerando impacto positivo no mercado, e as notícias ruins não têm muito peso, o inverso do que ocorria cerca de um ano atrás — diz Octavio Vaz, que destaca o fato de que a Bolsa brasileira costuma ter desempenho superior às de Europa e EUA quando os dados positivos vêm de países como China e Índia.

A Bolsa de Nova York também subiu com força: o índice Dow Jones ganhou 1,50% e o eletrônico Nasdaq, 1,73%. Na Europa, Londres avançou 1,6%, Paris, 2%, e Frankfurt, 1,5%. Para o gestor Octavio Vaz, da Global Equity, o que animou as bolsas foi o enten-

dimento de que a China deve continuar crescendo em torno de 8,5% ao ano.

Analistas americanos, no entanto, continuam se mostrando cautelosos. Isso porque outro dado divulgado ontem não foi tão positivo: os gastos com construção de imóveis recuaram 0,6% em novembro em relação a outubro, para US\$ 900 bilhões. Frente ao mesmo mês de 2008, a queda foi de 13,2%.

— O fato de as ações terem subido tanto é um sinal animador, mas precisamos observar por mais alguns dias — disse à rede CNN Will Heburn, diretor de Investimentos da corretora Hepburn Capital Management.

O mercado americano divulgou ontem os dados fechados de 2009. O Dow Jones acumulou alta de 18,8%, e o Nasdaq, 44%. O índice S&P 500, mais amplo, teve ganho de 23,4% no ano passado. ■

(*) Com agências internacionais